



HUMANIZANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Jaqueline Marques Lara Barata*

Júlia Flávia Araújo Carvalhaes**

Resumo: O trabalho apresenta uma experiência inovadora de capacitação docente realizada com docentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia de uma faculdade privada, sem fins lucrativos. A prática foi baseada nos preceitos de humanização da formação em saúde e utilizou o lúdico e a sensibilização através da música como estratégias de motivação para a discussão de temas relacionados ao fazer pedagógico dos docentes.

Palavras-chave: Capacitação docente. Educação em saúde. Docência em saúde.

Introdução

O presente trabalho apresenta uma experiência de capacitação docente baseada no princípio da humanização, realizada no âmbito de uma Instituição de Educação Superior (IES) privada, sem fins lucrativos. A proposta surgiu da necessidade identificada a partir do cotidiano profissional compartilhado por colaboradoras do Núcleo de Ensino da instituição e pelos docentes dos cursos de graduação, tendo sido motivada pela recente alteração nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde, em especial, do curso de Medicina.

De modo geral as DCN dos cursos de graduação em saúde representam uma mudança de paradigma de um modelo flexneriano com abordagem fragmentada e foco na cura de doenças, para outro que considera um conceito ampliado de saúde que preconiza a implementação de ações não somente de cura, mas prioritariamente de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, de modo a considerar durante a formação do

* Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. E-mail: jaqueline.barata@cienciasmedicasmg.edu.br

** Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. E-mail: julia.carvalhaes@feluma.org.br

profissional, não apenas a assistência, mas também, o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão e à educação em saúde.

Neste sentido, Perim e colaboradores (2009) chamam a atenção para o fato de que as mudanças ocorridas demandam a formação de profissionais dotados de autonomia e discernimento que permitam assegurar a atenção de forma integral, além da qualidade e da humanização dos atendimentos prestados aos indivíduos, às suas famílias e à comunidade na qual estão inseridos. Ainda nesta perspectiva, Waldow e Borges (2011) citam que o termo ‘humanização’ tem aparecido com frequência na literatura sobre saúde desde a primeira década do século XXI, o que pode ser uma consequência de recomendações recentes do Ministério da Saúde, a que acrescentamos também, as do Ministério da Educação.

O termo ‘humanizar’ é comumente empregado quando se quer dizer sobre a humanização da assistência e está relacionado à qualidade, à integralidade e ao bem estar dos sujeitos envolvidos nesta relação (paciente/trabalhador/gestor). Humanizar quer dizer “afirmar o humano na ação e isso significa cuidado porque só o ser humano é capaz de cuidar no sentido integral, ou seja, de forma natural e, ao mesmo tempo, consciente, conjugando desta forma os componentes racionais e sensíveis” (WALDOW; BORGES, 2011).

Apesar de ser frequentemente empregado em referência à assistência em saúde, o termo ‘humanização’ será aqui utilizado em referência à formação dos profissionais de saúde, uma vez que as autoras deste trabalho consideram que o desenvolvimento de competências em saúde, entre elas a humanização, só é possível quando os sujeitos estão sensibilizados. Isso somente ocorre quando o docente investe em uma educação humanizadora permitindo que o processo de ensino e aprendizagem contribua para o florescer de indivíduos crítico-reflexivos, competentes e cientes de seu papel enquanto seres humanos.

Para que os professores sejam dotados dos instrumentos necessários a esta prática, as capacitações docentes organizadas pelas IES são fundamentais, especialmente quando direcionadas para docentes de cursos da área da saúde, que geralmente possuem amplo conhecimento técnico, sendo carentes, porém, de formação pedagógica. Desta forma, este trabalho apresenta uma experiência inovadora de capacitação docente para professores de cursos de graduação da área da saúde baseada em preceitos humanizadores de desenvolvimento de competências em saúde.

1 Breve reflexão sobre a docência universitária

A constituição do professor universitário, ou professor da educação superior foi historicamente baseada na ideia de que ‘quem sabe fazer sabe ensinar’, tendo como pressuposto a profissão paralela exercida pelo mesmo no mundo do trabalho (CUNHA, 2004). Nesta lógica o saber técnico ou específico de determinada área ocupa um local privilegiado sobrepondo em muitos casos o valor do saber pedagógico.

Desta forma por muito tempo foi esperado do docente do ensino superior um domínio sobre sua área do conhecimento, alicerçado em pressupostos científicos, sistematizado por meio de seu fazer e experiência profissional e validado pela publicação de trabalhos em meios científicos reconhecidos nacional e internacionalmente. Tal modo de encarar a docência contribui para a reprodução dos métodos tradicionais e conservadores em que o professor assume o papel central no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda hoje, embora em uma realidade em mutação, o prestígio e o reconhecimento da docência no ensino superior estão atrelados ao número de produções acadêmicas, mais que ao caráter pedagógico. Tal fato pode ser exemplificado, por exemplo, pelas forças regulatórias que associam os indicadores de qualidade docente ao número de produções acadêmicas e ao mais elevado grau de titulação obtido em programas de pós graduação *stricto sensu* desconsiderando ou deixando em segundo plano, a formação pedagógica destes professores.

Muitos docentes do ensino superior, em especial os docentes de cursos da área da saúde não foram preparados para ensinar, o que faz com que sua experiência derive em grande medida do conhecimento acumulado em seu fazer profissional fora do ambiente universitário. No entanto, a ressignificação da ação educativa exige a aliança entre conhecimento técnico e fazer pedagógico, sendo que a profissionalização docente passa a ser estratégica no repensar da educação em saúde, tanto em sua dimensão institucional quanto social (PERIM et al., 2009).

Dar à atividade docente outro significado requer uma reflexão permanente sobre a prática e um aprender sobre uma atividade muitas vezes já exercida. A reflexão sobre o trabalho e a formação docente requer, segundo Cavalcante e colaboradores (2011, p.168) “superar a racionalidade técnica que amesquinha o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: a formação, bem como uma racionalidade prática que se afasta da teoria, como se dele prescindisse”.

Para que isto seja possível é necessário investir na formação do corpo docente através de atividades de capacitação que englobem aspectos pedagógicos e que permitam o

desenvolvimento de competências através do trabalho com dimensões formativas relacionadas ao domínio cognitivo, psicomotor e também afetivo. É necessário ainda alinhar conceitos que sustentem a prática docente que reconheça e dê centralidade ao aprendiz através de acessibilidade pedagógica que o reconheça como sujeito singular, o que inviabiliza a reprodução e valoriza a construção no processo de ensino e aprendizagem.

Foi com esta intenção que a experiência aqui apresentada foi elaborada: permitir o desenvolvimento docente integral, englobando os aspectos emocionais e de humanização.

2 Sobre a experiência de capacitação docente

A experiência de capacitação docente aqui apresentada integra o Programa de Capacitação Docente desenvolvido pelo Núcleo de Ensino de uma faculdade privada, sem fins lucrativos e tem o objetivo de fornecer ao docente um espaço institucional para a troca de experiências e discussão sobre temas relevantes nas áreas de saúde e educação. Durante as capacitações, os docentes tem a oportunidade de avaliar e refletir sobre sua prática, desenvolver competências cognitivas, atitudinais e procedimentais, além de planejar ações.

Para a definição das temáticas das capacitações são levados em consideração o perfil profissional do egresso descrito nas DCN, as demais diretrizes e legislações do Ministério da Educação, sugestões e demandas dos próprios docentes e coordenadores de curso, as necessidades geradas pelos avanços das áreas da saúde e educação e os resultados dos processos avaliativos a que a IES e seus cursos são submetidos.

O cronograma de capacitações é elaborado semestralmente e prevê a realização de encontros mensais e aos finais de semestres letivos, estes últimos realizados no formato de 'Semana de Avaliação e Planejamento'. A organização dos encontros pode ocorrer levando-se em consideração as seguintes modalidades:

- Temas decorrentes de avaliação do processo ensino e aprendizagem, na perspectiva de instrumentalizar o docente para sua prática cotidiana, por exemplo, para a utilização de ferramentas no âmbito do planejamento, implementação e avaliação da disciplina.

- Temas decorrentes de desafios do processo ensino e aprendizagem, na perspectiva de modificar a prática institucional a partir da inovação de processos, alinhamento conceitual, entre outros.

- Temas decorrentes da avaliação do desempenho individual (cognitivo, atitudinal e procedimental) do docente na condução de sua disciplina.

Partindo do escopo apresentado, o Núcleo de Ensino da IES organizou no primeiro semestre de 2016 um encontro de capacitação para os professores com o tema ‘Formação em saúde, processos regulatórios, Enade e avaliação’. O encontro foi direcionado para 34 (trinta e quatro) docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia membros do Núcleo Docente Estruturante, dos colegiados e das coordenações dos cursos de graduação.

Como o tema gerador do encontro costuma gerar desconforto e tensão entre os envolvidos, por estar diretamente relacionado com processos acadêmicos críticos, o encontro foi planejado para favorecer a leveza e o conforto dos docentes durante as discussões. Desta forma, optou-se por fugir dos formatos convencionais de capacitação, investindo no aguçamento da sensibilidade e no despertar do ‘lado humano’ dos docentes presentes como forma de emancipação, isto porque:

Os processos de emancipações são estimuladores de intervenções compromissadas com as rupturas que atuam no sentido da mudança. Não são medidos pelo tamanho e abrangência, mas sim pela profundidade e significado que têm para os sujeitos envolvidos. São difíceis de dimensionar objetivamente, pois atuam nos espaços de subjetividade e necessitam um tempo de maturação para poder produzir efeitos, que podem ser múltiplos e heterogêneos (CUNHA, 2004, p.530).

Para tal, a forma de sensibilização escolhida foi a música por estar presente no dia-a-dia da maioria das pessoas e possibilitar o trabalho da mente, corpo e a mobilização de lembranças que podem trazer à tona lembranças e aguçar a reflexão. A seguir, as etapas desta experiência serão descritas.

2.1 Preparação do material e escolha do ‘artista’

Para atender às expectativas e possibilitar a realização de um encontro nos moldes propostos, o material da oficina foi preparado pelo Núcleo de Ensino para que pudesse ser disponibilizado aos docentes participantes. Como a intenção principal era o despertar da sensibilidade, a música foi escolhida como ferramenta de trabalho. Para tal, foram selecionadas quatro músicas base para as discussões empreendidas durante o encontro.

O grande desafio seria: como associar músicas que frequentemente ouvimos em nosso cotidiano e escritas em tempos e espaços diferentes dos acadêmicos com processos próprios da rotina universitária? A resposta foi única: através do uso da criatividade e da liberdade de expressão docente.

Desta forma, cada uma das músicas selecionadas foi associada a um tema gerador, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Músicas e temas geradores da capacitação docente

Música	Tema gerador
Maria, Maria. Milton Nascimento	Diretrizes Curriculares Nacionais e os Projetos Pedagógicos de Curso.
Paciência Lenine	Enade.
A banda Chico Buarque	Avaliação.
Disparada Zé Ramalho	Ser gestor do curso: NDE, colegiado, coordenação.

Fonte: Dados da experiência (2016).

As músicas foram definidas em conjunto com estudantes dos quatro cursos de graduação que atuavam junto ao Núcleo de Ensino da instituição, um deles, representante do curso de Medicina, canta e toca instrumentos em uma banda, que foi convidada para cantar e tocar as músicas na abertura da capacitação.

Para que pudesse comportar o número de docentes inscritos e a metodologia proposta, o miniauditório da IES foi reservado e um palco montado para a apresentação da banda. As portas do auditório mantiveram-se fechadas até o início da capacitação para manter a expectativa.

2.2 A abertura das cortinas e a condução dos trabalhos

Após a execução das músicas os docentes foram separados em grupos, conforme a cor dos crachás recebidos na entrada do evento. Cada um dos grupos ficou responsável por uma música, a partir da qual, deveriam realizar as reflexões solicitadas. Para cada música, foram elaboradas quatro perguntas geradoras, a saber:

- Música 1- Maria, Maria: a) O que faz um PPC ser ‘o melhor’?; b) Como as especificidades do curso estão consideradas no PPC?; c) Como fazer uma proposta curricular que favoreça a construção de competências previstas no perfil do egresso?; d) Como avaliar se estas competências foram atingidas?
- Música 2- Paciência: a) O que eu penso sobre o Enade? (O eu coordenador, o eu professor e o eu gestor); b) O que ele representa no seu curso para a formação de seu estudante?; c) Qual a relação entre os resultados do exame e minha atuação como gestor / educador?; d) Como incluir em cada disciplina a contextualização cultural, social e econômica prevista no ENADE?

- Música 3- A banda: a) Porque eu avalio?; b) Como a avaliação pode retratar a qualidade do serviço prestado?; c) Quem são os sujeitos envolvidos no processo avaliativo?; d) Qual o impacto da avaliação no meu fazer?
- Música 4- Disparada: a) O que é ser NDE?; b) O que é ser colegiado?; c) O que é ser coordenador?; d) Como minha atuação como coordenador, membro de NDE e/ou colegiado modifica a qualidade do curso e me modifica como docente?

Foi solicitado aos docentes que discutissem e respondessem às questões, primeiramente com reflexões a partir das músicas recebidas e depois a partir de sua experiência cotidiana.

Após as discussões, os docentes foram convidados a registrar em cartazes as ideias dos grupos. Para isso, foram distribuídas folhas de papel, canetas coloridas, revistas, cola, pincel, dentre outros. Ao final do registro, a produção do grupo deveria ser socializada com os demais docentes.

2.3 As impressões sobre a atividade

Finalizadas as apresentações, os docentes receberam uma ficha de avaliação da atividade em que puderam registrar suas impressões sobre a capacitação. Todos os trinta e quatro docentes participantes registraram a contribuição da atividade para sua prática ressaltando como pontos positivos: o uso de metodologia ativa durante a capacitação, a ‘leveza’ do encontro, a possibilidade de reflexão e integração entre os pares, a criatividade, a emoção, a ‘abertura da mente e do coração’ a inspiração e a possibilidade de interação entre docentes de diferentes cursos.

Os pontos positivos levantados pelos docentes na avaliação final da atividade e durante o encontro possuem relação com aquilo que Cavalcanti e colaboradores (2011, p.167) elencam como o papel da educação no ensino superior, qual seja, “desenvolver, ao mesmo tempo, o humano e o profissional, o afetivo e o cognitivo, tendo em vista a integralidade e a complexidade da formação”. Desta forma, compreende-se que o desenvolvimento de tais aspectos no corpo docente contribui para a formação de profissionais de saúde dotados de tais competências, uma vez que o exemplo positivo e a vivência tendem a ser reproduzidos em sala de aula.

Além do mais, atividades que permitem a integração e a reflexão de forma lúdica, como foi o caso da experiência relatada auxiliam na melhora da qualidade de vida docente e estimulam a inovação profissional. Neste sentido, um estudo conduzido por Silvério e

colaboradores (2010) demonstrou que as interações sociais construídas em diversos contextos de ensino e aprendizagem e demais relações do cotidiano universitário podem limitar e/ ou promover a qualidade de vida e a saúde dos professores. Assim, a incorporação de movimentos menos lineares e que estimulem o diálogo e a participação coletiva na gestão institucional amenizariam aspectos limitantes da qualidade de vida. Enquanto movimento não linear, a experiência relatada enquadra-se neste cenário.

Outro resultado obtido foi a mobilização de conceitos aplicados na construção dos novos Projetos Pedagógicos de Curso, mostrando que houve internalização de conceitos geradores de transformação.

Considerações finais

A educação em saúde deve ter por premissa a valorização das relações interpessoais professor-aluno que na futura prática profissional se traduzirá na valorização da relação profissional de saúde/ paciente/ usuário.

Ressignificar a prática de capacitação docente como ponto de partida para ressignificar a prática profissional dos egressos perpassa por inovar, romper com o instituído e apostar na essência humana que viabiliza ambos os processos.

Referência

CAVALCANTE, L.I.P.; et al. A docência no Ensino Superior na Área da Saúde: Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional em Foco. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v.3, n.6, p.162-182. 2011.

CUNHA, M. I. da. Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: a Docência e sua Formação. **Educação**, ano XXVII, v.54, n.3, p.525-536. 2004.

PERIM, G. L.; et al. Desenvolvimento Docente e a Formação de Médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.33, n.1, p.70-82. 2009.

SILVERIO, M.R.; et al. O Ensino na Área da Saúde e sua Repercussão na qualidade de vida docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.34, n.1, p.65-73. 2010.

WALDOW, V.R.; BORGES, R.F. Cuidar e Humanizar: Relações e Significados. **Acta Paul Enferm**, v.24, n.3, p.414-418. 2011.